



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 27/2026
Período: 01/08/2026 a 07/08/2026
GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Aparecida Villas Bôas, esposa de ex-comandante do Exército, lançou candidatura à Câmara dos Deputados
- 2- Paraguai apresentou nota de repúdio ao Brasil após declaração de Lula sobre a Guerra da Tríplice Aliança
- 3- Ministro da Defesa apontou limitações orçamentárias nas Forças Armadas
- 4- Militar é condenado por crimes cometidos em centro clandestino em Petrópolis, conhecido como Casa da Morte

1- Aparecida Villas Bôas, esposa de ex-comandante do Exército, lançou candidatura à Câmara dos Deputados

O periódico *Folha de S. Paulo* reportou que Aparecida Villas Bôas, esposa do general da reserva Eduardo Villas Bôas, teve sua candidatura a deputada federal pelo Partido Novo, no Distrito Federal, lançada. Segundo a reportagem, a candidata informou que sua campanha seria direcionada às pautas de mobilidade, acessibilidade, saúde da população carente e educação, além de destacar sua atuação em projetos sociais e iniciativas desenvolvidas junto ao Exército. O texto lembrou que Eduardo Villas Bôas comandou o Exército entre 2015 e 2019 e permaneceu afastado da vida pública em razão do avanço da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). A publicação também mencionou que a candidatura ocorreu após convite do desembargador aposentado Sebastião Coelho, pré-candidato ao Senado pelo mesmo partido, e recuperou episódios relacionados à atuação pública do general após deixar o comando da Força, incluindo sua passagem pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI). (Folha de S. Paulo - Política - 01/08/26)

2- Paraguai apresentou nota de repúdio ao Brasil após declaração de Lula sobre a Guerra da Tríplice Aliança

Os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* reportaram que o governo do Paraguai entregou uma nota oficial de repúdio ao embaixador do Brasil em Assunção, José Antonio Marcondes de Carvalho, em reação a declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a Guerra da Tríplice

Aliança (1864-1870). Segundo as publicações, a manifestação ocorreu após Lula, ao defender o aumento dos investimentos nas Forças Armadas durante um evento em Jacareí (estado de São Paulo), ter afirmado que o conflito teve início quando o Paraguai invadiu o território brasileiro. De acordo com os jornais, o governo paraguaio rejeitou a versão do presidente brasileiro, sustentando que a declaração distorceu um episódio considerado sensível para o país. As reportagens informaram que a nota foi entregue pelo vice-presidente Pedro Alliana e pelo chanceler Rubén Ramírez Lezcano e reiterou pedidos históricos para que o Brasil devolvesse troféus de guerra, incluindo os canhões "Presidente López" e "El Cristiano", além de conceder acesso a documentos brasileiros ainda classificados sobre o conflito. Conforme os periódicos, o governo paraguaio argumentou que essas medidas favoreceriam o processo de reconciliação histórica entre os dois países. Os jornais também relataram que o embaixador brasileiro apresentou esclarecimentos sobre o contexto da declaração presidencial, afirmando que a fala havia sido interpretada de forma distorcida, e reafirmou que a relação bilateral com o Paraguai permanecia como prioridade para o governo brasileiro. As publicações acrescentaram que os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Santiago Peña mantiveram contato telefônico e reiteraram o interesse mútuo em preservar a cooperação bilateral e reduzir as tensões diplomáticas decorrentes do episódio. (Correio Braziliense - Política - 01/08/26; O Estado de S. Paulo - Internacional - 01/08/26)

3- Ministro da Defesa apontou limitações orçamentárias nas Forças Armadas brasileiras

De acordo com reportagem publicada pelo periódico *Correio Braziliense*, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, utilizou um cenário hipotético envolvendo os Estados Unidos para defender a necessidade de aumentar o financiamento do setor de defesa. Durante um evento organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o ministro ressaltou que os atuais níveis de investimento, equivalentes a cerca de 1% do produto interno bruto (PIB) brasileiro, são insuficientes para garantir a modernização das Forças Armadas e a manutenção de capacidades estratégicas. Para exemplificar, ele afirmou que o Brasil não dispõe de meios militares para enfrentar uma grande potência como os Estados Unidos, argumentando que o fortalecimento da defesa deve ser visto como uma medida preventiva voltada à proteção da soberania nacional e ao fomento do desenvolvimento tecnológico. Segundo Múcio, na hipótese de uma invasão estadunidense ao Brasil: "Temos que abrir o portão. O Brasil não tem equipamento para enfrentá-lo, nem tem dinheiro para consertar o portão", afirmou. A reportagem também destacou os comentários do ministro geraram reações negativas no governo federal, onde foram considerados inoportunos, dadas as iniciativas em curso para reconstruir e fortalecer as capacidades militares do país. (Correio Braziliense - Política - 05/08/26)

4- Militar é condenado por crimes cometidos em centro clandestino em Petrópolis, conhecido como Casa da Morte

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, Antonio Waneir Pinheiro Lima, de 82 anos, soldado paraquedista formado do Exército, foi condenado pela

Justiça Federal a 12 anos de prisão por sequestro e estupro em um centro clandestino de tortura da ditadura militar (1964-1985) em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. A vítima foi a bancária do Banco de Minas Gerais e membro da VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares), VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e Polop (Organização Revolucionária Marxista Política Operária) conhecida como Inês, presa em maio de 1971, em São Paulo. Ela foi levada para um centro clandestino conhecido como Casa da Morte, em Petrópolis, na região serrana do Rio, e só foi libertada em agosto, a pretexto de se tornar informante, segundo a reportagem do periódico. De acordo com a reportagem, “segundo o MPF, as informações apresentadas por Inês foram as primeiras sobre a existência e o funcionamento da Casa da Morte. Ela foi a única sobrevivente entre os presos políticos no local. O MPF estima que ao menos 22 pessoas tenham sido assassinadas na Casa da Morte ou permanecem desaparecidas.”. O procurador da República Antonio Cabral afirmou que “é o primeiro caso no Brasil em que o estupro é considerado também crime contra a humanidade. Também é emblemático porque é a primeira condenação referente à Casa da Morte de Petrópolis, um dos maiores centros de tortura do governo militar.”. (Folha de S. Paulo - Política - 06/08/26)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento
Estevão Alves Sousa Assunção Aragão
Fernanda Gonzaga Fabrício
Giovanna Pereira dos Santos
Isabela Lopes Banfada da Silva
Isadora Helena Caleguer Figueiredo
Luisa Rajczuk Quege
Manuela Zelira de Menezes Torres
Maria Luiza Garcia Rabelo
Nicole da Silva Ribeiro
Nicole Souza Aguiar
Pedro Levi Negromonte de Lima
Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim